



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Células Intersticiais De Cajal E Sintomas Gastrintestinais Pós-Operatórios Na Doença De Hirschsprung

Autores: Juliana de Oliveira Ribeiro 1, Lucas Rocha Alvarenga 1, Joaquim Murray Bustorff-Silva 1, Rita de Cássia Perina Martins 1, Rita Barbosa Carvalho 1, Elizete Aparecida Lomazi da Costa Pinto 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Avaliar a existência de associação entre a contagem de Células Intersticiais de Cajal (CIC) no segmento ganglionar de pacientes operados por doença de Hirschsprung (DH) e complicações clínicas pós-operatórias. Método Estudo primário, descritivo, clínico, longitudinal, retrospectivo e observacional. Foram identificados 24 pacientes operados por DH (2001 a 2014). Critérios de inclusão: diagnóstico histológico confirmado, registros completos nos prontuários e lâminas histológicas disponíveis e adequadas. Critérios de exclusão: prontuários incompletamente preenchidos ou material anatomopatológico inadequado para coloração imunoistoquímica. Amostras histológicas correspondentes ao coto proximal ganglionar foram selecionadas para revisão histológica a fim de confirmar a presença de gânglios e contagem de CIC por meio de cKit. CIC foram contadas em 10 campos microscópicos de maior aumento (400X) nas camadas musculares longitudinal e circular e no plexo mioentérico. Os valores obtidos foram classificados em grupos (de acordo com Hagger et al, 2000): 0 – 1 (esparsa), 2 – 3 (pouca), 4 – 8 (moderada) e > 8 (muita). Resultados Desfechos clínicos no pós-operatório: constipação (50%), vômitos (37,5%), escape fecal (29,1%), dor abdominal recorrente (25%), distensão abdominal (25%), reintervenções cirúrgicas (20,8%), diarreia (16,6%) e enterocolite (4,1%). Cinco pacientes evoluíram sem sintomas e 1 paciente perdeu o seguimento. Média da contagem de CIC: 1,85 (Desvio Padrão: 1,87) e, de acordo com a classificação de Hagger: esparsa (N= 15), pouca (N= 3) e moderada (N= 6). Dezenove dos 24 pacientes apresentaram sintomas no pós-operatório, sendo que 12 deles estão no grupo de 0 – 1, 3 no grupo de 2 – 3 e 4 no grupo de 4 – 8. Apenas 5 pacientes tiveram boa evolução intestinal pós-operatória: 3 estão no grupo de 0 – 1 e 2 estão no grupo de 4 – 8. Não houve diferença estatisticamente significativa na distribuição dos pacientes com sintomas pós-operatórios e assintomáticos entre os grupos ($p=0,506$). conclusão(ões) Sintomas gastrintestinais são comuns após cirurgia de ressecção na DH. Embora a maioria dos casos apresentem um baixo número de CIC, a contagem dessas células em segmento ganglionar próximo à zona de ressecção cirúrgica não se associou significativamente à ocorrência desses sintomas. Os achados desse levantamento são similares aos de outros estudos com metodologia semelhante.